

CÓDIGO DE ACESSO

Luiz Otávio Dobal

Não sou nada.

Nunca serei nada.

Não posso querer ser nada.

À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

(Tabacaria – Fernando Pessoa)

Há algum tempo ele tem a sensação de que passa pela vida sem ser notado. Há dias que se sente como o poeta na janela do prédio, em frente a tabacaria. Como ele, o poeta está só e de sua janela vê o mundo passando. O poeta sabe que enquanto escreve e fuma, a vida passa lá fora; no entanto, durante toda sua existência jamais soube que um dia o seu cigarro seria maldito e seus versos tão queridos.

Ele não pensa em fumar, mas como o poeta, deseja prever com exatidão os próximos dez minutos. No entanto, por ser também humano ou por não ser poeta (ou ambos), o que ele sabe? Que nada sabe, que nada é e que enquanto pensa nisto já se passaram dez minutos. Não é muito para alguém que almeja ser sábio, mas é um começo; o começo dos próximos dez minutos. Porém, novamente como o poeta, ele está cansando de começos e recomeços. Então se desespera e deseja ardorosamente o fim daqueles malditos dez minutos; o fim de todos os minutos ou pelo menos o fim do relógio que nunca para de marcar os intermináveis dez minutos.

Para alguém que o vê de forma metafísica e superficial, como o Esteves um dia viu o poeta, ele pode parecer confuso. Acontece que em seus sonhos mais simples, ele se imagina saindo de casa pela manhã com todas as certezas embaixo do braço. Depois se vê subindo em um palco no centro de uma praça, a maior praça de todos os mundos, distribuindo a uma multidão ensandecida, soluções e prazeres. “Mestre, mestre, tenho fome de viver”. “Toma esta pílula de sonhos, alimente-se de mentiras; viva e, por favor, nunca me chame de mestre, pois não conheço meu próprio caminho, logo, jamais poderei guiá-lo”. Mas apesar dos sonhos, ele segue caminhando todos os dias e só o que carrega são dúvidas e mais dúvidas nada metafísicas, e isto ninguém vê.

Ele sabe o que carrega em excesso: uma vontade de imaginar-se Deus, uma convicção de que deve tornar-se o centro de tudo. Mas não é o exagero que existe nele que aumenta a sua já enorme ansiedade, é o que falta. A falta de algo que não consegue definir. Talvez um defeito de fabricação ou uma falha adquirida durante o processo de viver. Talvez a falta de um código de acesso que o permita ingressar num mundo onde os sonhos se realizem. Não um mundo perfeito e sim um mundo razoavelmente previsível. Muitas vezes ele imagina que inserindo na mente algo como: 187MSVD#55, possa se atirar do alto do prédio e planar suavemente até a calçada da tabacaria no outro lado da rua. Quem sabe o mesmo código lhe dê acesso a uma dimensão onde a consciência é clara, onde a existência é uma completa falta de desejos e aspirações, onde não há tabacarias nem fumaça de cigarros. Ou talvez o mesmo código elimine o tempo que o separa diariamente do amor de sua vida e, como em um sonho bom, o leve de volta para casa; onde não precisará de certezas, tão pouco de tabacarias.

Hoje ele acredita que controlando sua ansiedade, descobrirá que o verdadeiro código de acesso; aquele que o transformará em Deus; aquele que o fará abandonar a janela, encarar o mundo real e caminhar até a tabacaria; aquele que eliminará todas as inseguranças e dúvidas; traduz-se apenas num simples: eu te amo. Desses que vem do fundo do coração, saem num sussurro e antecedem um beijo na boca.